



Ciberativismo nas redes sociais no contexto latinoamericano: um estudo sobre o movimento argentino 8N¹

Michele Santos da Silva (UFPR)²

Resumo: O presente artigo busca levantar uma análise sobre o potencial do ciberativismo, sendo o movimento argentino 8N o objeto de estudo. Esta ação social foi uma onda de queixas contra o governo da então presidente Cristina Fernandez de Kirchner, articuladas no *Twitter* e *Facebook*, resultando em uma série de manifestações que mobilizou mais de dois milhões de ativistas nas ruas argentinas e no exterior. A metodologia aplicada até então, é o levantamento bibliográfico para precisar conceitos que tratam das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs) na sociedade contemporânea, e seu uso como facilitadora de ações sociais. Serão analisados os materiais publicados na imprensa sobre a mobilização argentina, contextualizando brevemente, com outras manifestações ativistas organizadas na internet, para ajudar a refletir o papel da comunicação em uma sociedade interconectada, globalizada e politicamente insatisfeita.

Palavras-chave: Ciberativismo; Mobilização Social; Redes Sociais; Argentina; 8N.

1. A tecnologia na comunicação como facilitadora de interação social e informativa

A comunicação na era digital associada à informação estabeleceu um vínculo intrínseco entre a técnica e a vida social (Lemos, 2002), tanto que hoje é impossível pensar em uma sociedade cuja comunicação não esteja ligada à tecnologia. Com o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs), surgiram outras oportunidades de interação

¹ Artigo baseado no projeto de dissertação desenvolvido para o Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na linha de pesquisa Comunicação, Política e Atores Sociais.

² Jornalista graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e aluna de mestrado do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), mssilva79@gmail.com.

sociocultural transformando as condições de vida das pessoas (Lévy, 1999), das quais irrompem em alternativas de produção de conteúdo informativo que podem favorecer no modo de dialogar com outros atores sociais e políticos. Nesse sentido, a internet, conforme pondera Maia, “permite estabelecer plataformas de diálogo para que as pessoas interajam localmente ou transcendam as fronteiras do Estado-nação, numa rede anárquica de interações” (Maia, 2007).

O universo interconectado insere a humanidade no epicentro da produção de conteúdos informativos, dinamizando a comunicação sobre variados assuntos. Nesse aspecto, a diversidade ecológica de mídias (Neil Postman, 1970) tecnológicas é determinante na amplificação desse impacto, fenômeno que pode ser observado pela intensa distribuição de mensagens em múltiplos dispositivos de comunicação, alterando as práticas sociais na vivência do espaço urbano e na forma de produzir e consumir informação (Lemos, 2004). Embora esses canais mediados pela tecnologia sejam cada vez mais abundantes no cotidiano humano, eles não substituíram determinantemente as atividades tradicionais; funcionam como ferramentas alternativas e complementares que plasman na forma como se interpreta e se sente a realidade para as transformações de seu meio. Visão esta, na perspectiva de Lemos “a introdução de tecnologias móveis estão nos levando a um re-exame do que significa proximidade, distância e mobilidade” (Lemos, *ibidem*).

Não dá para negar que a internet tem cumprido um papel preponderante nesta etapa pós-moderna da conectividade, facilitando da propagação e o intercâmbio de ideias entre pessoas dos mais diversos pontos do globo terrestre. Ela ainda pode ser considerada como “o principal sistema de informação e comunicação no contexto contemporâneo” (Pereira, 2011, p. 2), por conta de sua abrangência de impacto, velocidade na difusão de conteúdos informativos, além de seu relativo baixo custo e facilidade de acesso.

2. Redes sociais como ferramentas de ativismo

A virtualidade surgida com a expansão das tecnologias (Lévy, 1996) coloca as redes sociais - aquelas articuladas na internet, em uma posição de músculo social, pois mobilizam grupos com certa facilidade, movimentando ações a causas das mais diversas abordagens. Nesse aspecto, Lemos (2004) aponta que:

Práticas contemporâneas de agregação social estão usando as tecnologias móveis para ações que reúnem muitas pessoas, às vezes multidões, que realizam um ato em conjunto e rapidamente se dispersam.

A comunicação mediada por computadores permite aos ativistas construírem na internet uma nova esfera social de debates e reflexões, ora superficial ora contundente, das quais essa sociedade em redes (Castells, 1999) consegue conectar indivíduos heterogêneos, segundo as necessidades e os interesses que os unem. Tal associação voluntária cria um elo entre esses desconhecidos, tornando-os aliados aos pensamentos e comportamentos de certas organizações, processo definido por Goffman como “consenso operacional”:

Os participantes, em conjunto, contribuem para uma única definição geral da situação, que implica não tanto num acordo real quanto às pretensões de qual pessoa, referentes a quais questões, serão temporariamente acatadas, (...). Referir-me-ei a este nível de acordo como um “consenso operacional” (Goffman, 1998, p. 18-19).

O sentido de contundência refere-se à capacidade da internet de promover o intercâmbio de ideias e ideologias que germinam em movimentos de contestação, com capacidade de ultrapassar as vias virtuais para eclodir nas ruas (Vegh, 2003). Esta premissa pode ser observada nas manifestações ocorridas nos últimos anos, indicando que essas grandes mobilizações convergidas em protestos no ambiente físico, permitem observar a existência da apropriação das nTICs e dos espaços virtuais para dar um sentido reivindicatório, dos quais promovem a “geração de conhecimentos e processamento da informação como base da nova revolução sócio técnica” (Castells, 1999, p. 17). Após algumas mobilizações orquestradas na internet, com cobertura da imprensa mundial como o Movimento Verde no Irã em 2009, a Primavera Árabe na África Subsariana em 2010, o 15M na Espanha, o 8N argentino, a Marcha das Vadias, Marcha da Maconha ou, o atual movimento Passe Livre, esses últimos ocorridos no Brasil, demonstram que a internet, “vem sendo altamente valorizada por proporcionar recursos para que grupos expressem e atualizem suas identidades, seus valores e interesses” (Maia, 2007).

Sendo assim, as mudanças tecnológicas na comunicação e informação dos últimos anos foram oportunidades que cristalizaram nas redes sociais uma espécie de fórum online capaz de revitalizar lutas e movimentos civis (Moraes 2000), criando espaços para protestos, resistência e mobilização coletiva. A partir dessa perspectiva, o ciberativismo está inserido no âmbito da

lógica de comunicação contemporânea, que junto à desconfiança da esfera civil no que diz respeito à relevância e disponibilidade de informação política, tenderia a não conferir credibilidade ao jornalismo (Gomes, 2005), agente que outrora funcionaria como mediador entre os poderes e o interesse público.

3. Protestos 8N: a mobilização que reuniu argentinos em diversas partes do mundo

A participação do povo argentino em manifestações políticas não é uma novidade. O ato de protestar está na cultura dessa gente, antes mesmo das nTICs serem utilizadas pelos ativistas. Desde suas *abuelas* na Plaza de Mayo³ às manifestações que derrubaram o governo de Fernando de la Rúa⁴ em 2001, nos últimos anos, esse país vem sendo o cenário de várias discussões políticas, principalmente, após o segundo mandato de sua atual presidente Cristina Fernández de Kirchner, com suas medidas na economia, lei de meios e “desdolarização” local.

A onda de protestos que o artigo aborda, foi a que ocorreu em 2012, denominada por 8N (oito de novembro). Tratou-se de uma série de manifestações organizadas nas redes sociais⁵ como o *Twitter* e o *Facebook*, mobilizando milhares⁶ de pessoas nas ruas argentinas, podendo ser considerada uma das maiores já realizadas na América Latina. Por sua abrangência e número de aderência, também atraiu ativistas de várias cidades ao redor do mundo⁷, como em Santiago, São Paulo, Rio de Janeiro, Miami, Milão, Paris, Londres, Sidney, entre outras, ganhando destaque na imprensa internacional⁸.

Apesar do movimento se declarar como apolítico existem especulações que apontam a mobilização como fruto de articulações manipuladas entre os políticos da oposição e empresários locais⁹, como o jornal *El Clarín* e oligarquias rurais, qualificando o evento como uma manobra para desestabilizar o governo de Kirchner. Articulado legitimamente por cidadãos insatisfeitos

³ Para mais informações, acessar <http://www.abuelas.org.ar/>

⁴ Para mais informações, acessar http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011220_renunciag1.shtml

⁵ Informação divulgada pelo diário *La Nación* na sua versão eletrônica, pelo site eletrônico Infobae, entre outros.

⁶ Informação divulgada pelo jornal *Gazeta do Povo*, *O Estado de São Paulo*, *El Clarín*, *La Nación*, *Le Monde*, entre outros.

⁷ Informação divulgada pelo jornal *Gazeta do Povo*, *O Estado de São Paulo*, *El Clarín*, *La Nación*, *Le Monde*, entre outros.

⁸ A manifestação foi divulgada nos principais jornais na América Latina, Estados Unidos e Europa – observações feitas em jornais na versão online nos dias 8 e 9 de novembro de 2012.

⁹ Informação divulgada pelo blog argentino *Taringa* e pelo site de notícias *Tiempo Argentino*.

ou não, o fato é que o 8N teve grande aceitação pública, fato este observado nas coberturas jornalísticas que mostraram milhares de civis protestando em vários pontos do país e nas embaixadas argentinas de outras nações.

Tratando-se de uma ação desenvolvida no ambiente online, é interessante observar a quantidade de usuários com acesso à rede virtual na Argentina. Segundo dados publicados pelo Banco Mundial¹⁰, 40% da população estão conectados à internet, considerando que o número total de habitantes é de 40.100.000¹¹. O mesmo órgão ainda divulga que o acesso à internet nesse país tem tido um crescimento superior às taxas mundiais¹². Esses dados sugerem uma pressuposição de que o acesso à internet poderia condicionar o nível de interação e participação nos ativismos online, embora esta hipótese careça de fundamentos mais elaborados e precisos para tal afirmação.

Segundo as temáticas elencadas pelos participantes durante o 8N - dado este observado em análises nos materiais jornalísticos impressos e televisivos coletados na imprensa argentina¹³ e do exterior, as reclamações se centraram no descontentamento com a atuação política da atual presidente. Isso foi aliado a queixas como inflação, desvalorização da moeda nacional, restrição à compra de dólares, insegurança, corrupção, desemprego, manipulação de dados emitidos pelo Indec (Instituto Nacional de Estadísticas y Censos) – que alega uma inflação inferior ao da situação real, sentida pela população e, em menor escala, a liberdade de expressão e o monopólio das informações do governo por parte da imprensa aliada¹⁴. O trabalho ainda tratou de analisar as contas do movimento no *Twitter* e *Facebook* meses após a sua ocorrência, mas não foram encontrados dados representativos, pois na primeira rede não foram observadas contas com o nome 8N ou #8N que indicassem serem próprias do movimento; nas buscas apareceram apenas contas com a designação 8N e #8N associadas a nomes de pessoas, com poucos contatos associados. Já na segunda, pôde-se contabilizar menos de cinco contas ativas, com curtidas que não excedem a 20 mil. Isso evidencia a necessidade de estudos mais profundos que ajudem a elucidar as articulações comunicacionais realizadas entre os ativistas antes e durante a mobilização nas redes sociais.

¹⁰ Dados do Banco Mundial.

¹¹ Dado do censo de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (Indec).

¹² Dado do Banco Mundial.

¹³ Dados coletados na imprensa televisiva, impressa e eletrônica.

¹⁴ Informação divulgada pela ONG internacional “Global Voice”.

É importante ressaltar que o 8N foi resultado de um protesto anterior, o 13S¹⁵, que teve um objetivo semelhante ao de novembro. Posterior a esses, houve convocatórias para o 7D¹⁶ - criada pelo governo, e o 18A¹⁷ (já em 2013), criada novamente por ativistas da oposição ao governo que, a princípio, não têm vínculos com partidos políticos. Entretanto, nenhum deles teve o êxito na mobilização como o 8N.

Quanto às conquistas populares obtidas através do protesto 8N, a princípio, pode-se dizer que nada foi alterado por parte da presidência. São poucos os canais de imprensa que têm contato com o governo para fazer cobertura de eventos oficiais, a inflação persiste, foram intensificadas as restrições de compra do dólar e a fiscalização de pessoas que viajam ao exterior, a imprensa no geral insiste que o governo de Cristina é um dos mais corruptos da história do país e o descontentamento civil é grande, prova disso é a continuidade de protestos que seguem aos milhares de manifestantes nas ruas e com impacto na imprensa internacional como o 18A¹⁸.

5. Considerações Finais

A tecnologia na comunicação condicionou à sociedade contemporânea a uma série de alterações, possibilitando novos recursos de observação e de interpretação de seu meio. A disponibilização de informações e a agilidade em contatar pessoas têm ajudado a fomentar outras formas de discussão, dos quais as redes sociais podem servir como um fórum dinâmico de debates, superficial ou não.

A mobilização em massa, realizada por desconhecidos conectados à internet, tem sido a alternativa apreciada por sociedades insatisfeitas com o seu contexto social e político. Tal sentimento vem trazendo no âmbito das discussões, questionamentos sobre o meio ambiente, a justiça social, a corrupção e o despotismo de governos. O resultado que pode ser observado a partir desses ativismos é que parte dessas inquietações tem saído das redes virtuais para às ruas, concretizando-se em grandes protestos que tem chamado à atenção não apenas da esfera de onde

¹⁵ Referente à data treze de setembro.

¹⁶ Referente à data sete de dezembro.

¹⁷ Referente à dezoito de abril.

¹⁸ Notícia Publicada no Le Monde no http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2013/04/19/argentine-manifestation-contre-une-reforme-judiciaire_3162609_3222.html

esses eventos ocorrem, mas do mundo também, delatando as novas significações que o tecido social tem dado às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesse sentido, as ações sociais desenvolvidas pelo ciberativismo competem com a agenda pautada pela mídia, demonstrando que o serviço antes prestado pela imprensa já não atende à demanda exigida por uma sociedade possivelmente mais informada e conseqüentemente mais crítica. Partindo dessa premissa, a internet e suas redes sociais virtuais são ferramentas que, indiscutivelmente, podem oferecer novas oportunidades para refletir, organizar e mobilizar pessoas para os problemas inerentes da atualidade.

Embora este artigo enfatize as inúmeras possibilidades que a rede oferece para a prática da cidadania, incorporando no ciberativismo uma alternativa para a reestruturação das relações de poder, com a nova dimensão que o acesso e a difusão de conteúdos de informação proporcionam, ele também reconhece que a sociedade e os governos ainda não aproveitaram todo o potencial que a internet oferece. Nesse sentido, existe a necessidade de apurar detalhadamente os mecanismos articulados durante todo o processo do ativismo online, para que se possa chegar a um panorama mais conclusivo sobre o verdadeiro potencial desse fenômeno. Sendo assim, o posicionamento feito sobre as análises realizadas até então será neutra. Primeiro, porque carecem estudos que mapeiem os ativismos coordenados na forma online, de modo que desencadeiam em protestos reais no espaço físico, como no caso do 8N. Segundo, porque é preciso determinar o contexto em que eles foram desenvolvidos – se de fato foram criados e mantidos por civis, legitimando o ativismo como da sociedade, ou se foi uma estratégia elaborada por assessores políticos da oposição dos governos atuantes, que aproveitaram uma possível instabilidade política para atacar o adversário. Terceiro, é interessante verificar quais os outros aspectos que contribuem para estabelecer uma ação social capaz de mobilizar um número relevante de pessoas. No contexto latino-americano, é importante determinar como isso pode ser orquestrado frente a uma parcela considerável que ainda não é portadora de conexão residencial à rede virtual, refere-se aqui à parcela da população que está à margem desse processo de digitalização, pois um país como a Argentina pode ter índices de crescimento nos acesso à rede, mas qual parcela da população representaria esse crescimento? Quarto, diferenciar aquelas ações que foram completamente facilitadas pelo uso da internet, das que poderiam ser concretizadas sem ela. E, finalmente, observar se as reivindicações são atendidas após os protestos e como elas são tratadas nas agendas dos atores responsáveis pela resolução dos assuntos solicitados.

Portanto, faltam subsídios que respondam se o ativismo nas mídias virtuais é a ferramenta para um processo revigorante de participação política e das discussões na esfera pública. Também, se possui potencial que o legitime como mecanismo de superar as deficiências democráticas aprofundadas pelos tradicionais meios de comunicação de massa.

Referências

BALO, M. Los cacerolazos por el 8N llegaron a distintas ciudades del mundo: Los manifestantes se concentraron en centros urbanos como Roma, París, Barcelona, Sidney y Río de Janeiro, entre otros. **La Nación Online**, Buenos Aires, 10 nov. 2012. Seção Política. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1524676-los-cacerolazos-por-el-8-n-llegaron-a-roma>>. Acesso em 10 nov. 2012.

BANCO MUNDIAL. **Usuarios de Internet (por cada 100 personas)**: Los usuarios de internet son personas con accesos a la red mundial. Datos, Argentina. Disponível em: <<http://datos.bancomundial.org/indicador/IT.NET.USER.P2/countries/1W-AR?display=graph>>. Acesso em 06 jun. 2013.

BETANCOURT, V. Ciberactivismo: Utopía o posibilidad de resistencia y transformación en la era de la sociedad desinformada de la información? **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**, Quito, dez. 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol. 1).

DOUGLAS, M. **Estilos de Pensar**. Barcelona: Gesida, 1998.

_____. Argentine: manifestation massives contre Cristina Kirchner. **Le Monde**, Paris, 09 nov. 2012. Amerique. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/ameriques/video/2012/11/09/argentine-manifestations-massives-contre-cristina-kirchner_1788466_3222.html>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Demonstrators bang pots, pans to protest Argentina's policies. **CNN**, 09 nov. 2012. Latin America. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2012/11/08/world/americas/argentina-protests>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Masivas protestas en Argentina contra gobierno de Cristina Fernández. **Emol**, Santiago, 09 nov. 2012. Mundo. Disponível em: <<http://www.emol.com/noticias/internacional/2012/11/08/568664/nuevo-portesta-en-argentina-contra-el-gobierno-de-cristina-fernandez.html>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Masiva protesta en Argentina "no quitó el sueño" al kirchnerismo. **El Universal**, Caracas, 09 nov. 2012. Internacional. Disponível em:

<<http://www.eluniversal.com/internacional/121109/masiva-protesta-en-argentina-no-quito-el-sueno-al-kirchnerismo>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Miles de argentinos protestan con ‘cacerolazo’ en contra del gobierno de Cristina Fernández. **El Comercio de Peru**, Lima, 08 nov. 2012. Mundo. Disponível em: <<http://elcomercio.pe/actualidad/1493779/noticia-miles-argentinos-protestan-cacerolazo-contra-gobierno-cristina-fernandez>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Panelaço contra Cristina Kirchner mobiliza todo o país. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 09 nov. 2012. Seção Mundo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=1316581&tit=Panelaco-contra-Cristina--Kirchner-mobiliza-todo-o-pais>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Quiénes son los grupos que agitan la movilización opositora. **Tiempo Argentino**, Buenos Aires, 04 nov. 2012. Argentina. Disponível em: <<http://tiempo.infonews.com/2012/11/04/argentina-90067-quienes-son-los-grupos-que-agitan-la-movilizacion-opositora.php>>. Acesso em 10 mai. 2013.

_____. Panelaços antigoverno mobiliza argentinos. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 nov. 2012. Internacional. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,panelaco-antigoverno-mobiliza-argentinos-,957679,0.htm#>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Radiografía del 8N: Quienes están de trás del cacerolazo. **Taringa**, Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/info/15865139/Radiografia-del-8N-Quienes-estan-detras-del-cacerolazo.html>>. Acesso em 10 mai. 2013.

GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana Petrópolis: Vozes, 1998.

GONI, U. Argentina protests: up to half a million rally against Fernández de Kirchner. **The Guardian**, London, 09 nov. 2012. News, Word News, Argentina. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/world/2012/nov/09/argentina-protests-rally-fernandez-kirchner>>. Acesso em 10 nov. 2012.

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política, São Leopoldo. **Revista Fronteiras Midiáticas – estudos midiáticos**. v. VII, n. 3, p. 214-222, set-dez.2005.

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista Flamencos**, Porto Alegre, n. 27, p. 63, ago. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICAS Y CENSOS. **Censo Nacional de Poblaciones, Hogares y Viviendas 2010**: Censo del bicentenario. Resultados definitivos, serie B, n. 2, tomo 1. Buenos Aires, 2010.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, A. Cibercultura e Mobilidade: a era da conexão. In: **Razón y Palabra**, n. 41, 2004, Atizapán de Zaragoza, out-nov 2004, Disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>>. Acesso: 15/06/2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAIA, R. Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo, Rio de Janeiro. **Revista LOGOS** - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ano 14, 2º semestre, p.43-61, 2007.

MORAES, D. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. XXIII, n. 2, p. 144, dez. 2000.

MORAES, D. **O ativismo digital**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Lisboa, 2000. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/moraes-denis-ativismo-digital.html>>. Acesso em 18 nov. 2012.

PEREIRA, M. A. Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. **IV Compolítica**. 13 a 15 de abril de 2011.

PEREIRA, M. A. Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária. **Opinião Pública**. Campinas, vol. 18, nº 1, p. 68 – 87, Jun. 2012.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo, Nobel, 1994

SCHNEIDER, L. **#8N: Nueva protesta masiva em Argentina**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <http://es.globalvoicesonline.org/2012/11/09/8n-nueva-protesta-masiva-en-argentina>>. Acesso em 15 nov. 2012.

SCHNEIDER, L. **#7D: Argentina se prepara para la aplicación de la nueva Ley de Medios**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <http://es.globalvoicesonline.org/2012/12/04/7d-argentina-se-prepara-para-la-aplicacion-de-la-nueva-ley-de-medios/>>. Acesso em 04 dez. 2012.

SCHWARZ, E. G. **Political Mobilization Through Online Social Networks**. University of California, Riverside, 2011. Disponível em: http://cbsmpapers.web.unc.edu/files/2011/08/Political-Mobilization-Through-Online-Social-Networks_Schwarz.pdf>. Acesso em 14 nov. 2012.

VEGH, S. **Classifying of online activism: the case of cyberprotests against the Word Bank**. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M:D: (ed). **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. London: Routledge, 2003.